

JOVEM IGREJA SOCIEDADE

Escola Bíblica Jovem

Jovem, Igreja e Sociedade – Paulo Alves



RELIGIÃO E POLÍTICA



Jovem, Igreja e Sociedade – Paulo Alves

Religião e Política, sim Igreja e Estado, não

RELIGIÃO – “Crenças e práticas relacionadas à convicção de que há algo ou alguém superior ao ser humano individual”;

POLÍTICA – “A arte ou ciência da organização”;

IGREJA – “Aqueles que verdadeiramente creem em Cristo. O termo é usado no Novo Testamento tanto em sentido universal (todos os cristãos) como em sentido restrito (um grupo particular de cristãos reunidos em determinado lugar);

ESTADO – “Conjunto das instituições (governo, forças armadas, funcionalismo público etc.) que controlam e administram uma nação”.

Religião e Política, sim Igreja e Estado, não

- A política não deve ser meio de fortalecer uma religião em detrimento de outras, mas dizer que a religião em si nada tem a ver com a conduta da política é historicamente falso”.
- A religião e política pode, sim ser misturadas.

COMO?

- Fazendo justiça sem interesses institucionais;
- Trazendo soluções políticas para problemas políticos;
- Sabendo que Deus está em todos os lugares.



O cristão e as autoridades

ROMANOS 13

“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores...” v.1

“Aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus...” v.2

“Fazer o bem e reprimir o mal...” v.3-4

O cristão e as autoridades

ROMANOS 13

- Percebemos neste texto que o Estado tem funções específicas e não autorização para fazer o que bem entender.
- Quem usa Romanos 13 para fazer o que bem entender, está pervertendo a autoridade instituída por Deus.
- Devemos submissão ao estado, porem ao Senhor devemos submissão e obediência.

O cristão e as autoridades

A submissão que o cristão deve às autoridades constituídas vai até o limite exato em que a obediência exigida não fira a obediência do cristão a Deus.

O cristão e as autoridades

- Vivemos em um regime democrático onde a autoridade máxima é o povo, e todos os poderes constituídos governam em nome do povo e seu papel, segundo Romanos 13 é representar a justiça divina, combater o mal e exaltar o bem.

O cristão e as autoridades

- O cristão não precisa estar sujeito a autoridade por causa do temor da punição, até porque espera-se que um cristão não tenha porquê temer nenhuma punição, haja vista que ele vive um padrão que é divino, e, portanto, um padrão que é superior a qualquer princípio de justiça humana.

CONCLUSÃO

Estamos no mundo, mas não somos do mundo (João 15-16); Somos cidadãos do reino terreno, mesmo que temporariamente (1 Pedro 11-17), mas ao mesmo tempo somos cidadãos do reino celeste (Filipenses 3:20) e devemos ser exemplares e responsáveis nessas relações.